



DICASTERIUM PRO CLERICIS

Mensagem do Cardeal Lazzaro You Heung sik
Prefeito do Dicastério para o Clero
em ocasião da 2ª Peregrinação de Presbíteros e de Seminaristas
do Regional Sul 3 da CNBB
São Domingos do Sul-RS, 08 de setembro de 2025

Vaticano, 02 de setembro de 2025

Caros Irmãos Sacerdotes e Seminaristas,

É verdadeiramente uma graça especial vivenciar esta peregrinação na Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria, sinal luminoso do amor do Pai, que deu ao mundo a *Tota Pulchra*, Aquela que acolheu o Verbo e tornou possível a Encarnação do Filho. Maria, discípula e Mãe, permanece um modelo de escuta e fé, ensinando-nos a fazer a vontade de Deus em todas as coisas, tornando-se um ventre de esperança para o mundo. Fazer a vontade do Senhor: este é o desejo e o propósito original de toda vocação. O nosso “sim” a Deus Pai renova-se a cada dia no nosso ministério sacerdotal e no nosso caminho de formação, tanto inicial como permanente. A meta nunca é alcançada de uma vez por todas, mas deve ser continuamente procurada e protegida, para vivermos sempre da “esperança que não decepciona” (Rm 5, 5).

O Jubileu que celebramos nos recorda com força a necessidade de reacender em nós a esperança e a chama do dom que nos foi concedido, retomando o caminho com convicção e confiança. Não basta ter recebido o sacramento da Ordem: a graça do sacerdócio exige cultivo, aprofundamento e renovação por meio de uma intensa vida espiritual, um caminho constante de formação permanente, acompanhamento e vida fraterna. Sem isso, nosso ministério corre o risco de se extinguir ou se tornar estéril.

Alimentando a oração, e em particular a devoção à Eucaristia, a meditação, a escuta da Palavra, a formação permanente e a fraternidade, aprendemos a servir melhor, com inteligência e coração, como catequistas e confessores, como guias espirituais e testemunhas alegres e creíveis do Evangelho da esperança.

O Papa Leão XIV nos lembrou recentemente que *«em um mundo marcado por crescentes tensões, mesmo no seio das famílias e das comunidades eclesiais, o sacerdote é chamado a promover a reconciliação e a gerar comunhão. Ser construtores de unidade e de paz significa ser pastores capazes de discernimento, hábeis na arte de compor os fragmentos de vida que nos são confiados, para ajudar as pessoas a encontrar a luz do Evangelho no meio das tribulações da existência; significa ser leitores sábios da realidade, indo para além das emoções do momento, dos medos e das modas; significa oferecer propostas pastorais que geram e regeneram a fé, construindo boas relações, laços de solidariedade, comunidades onde brilha o estilo da fraternidade. Ser construtores de unidade e de paz não significa impor-se, mas servir. Em particular, a fraternidade sacerdotal torna-se um sinal crível da presença do Senhor Ressuscitado entre nós quando caracteriza o caminho comum dos nossos presbitérios»* (Mensagem aos Sacerdotes por ocasião do Dia da Santificação Sacerdotal, 27 de junho de 2025, Solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus). O desafio está em renovar, a cada dia, o nosso “sim” a Deus e ao seu povo santo, deixando-nos plasmar pela graça e conservando o fogo vivo do Espírito recebido na Ordenação, para permanecermos unidos a Ele e, assim, sermos sacramento do amor de Jesus no mundo. Por isso, exorto-os a nunca negligenciarem a sua formação permanente. Não é um dever burocrático, mas um ato de amor a Deus, a vocês mesmos e às pessoas que lhes foram confiadas. É um caminho de renovação interior que nos torna sacerdotes felizes, instrumentos dóceis nas mãos do Senhor, capazes de viver fecundamente a graça recebida. Um sacerdote que cresce na formação permanente torna-se capaz de escuta, de discernimento e de paternidade espiritual. É um sacerdote que, à maneira de Cristo Bom Pastor, se entrega sem medida, apesar das dificuldades, e se torna verdadeiramente uma “ponte” que conduz a Deus.

E a vocês, queridos seminaristas, lembrem-se de que a formação não termina com a Ordenação. Pelo contrário, ela acompanha toda a nossa vida. Aprendam desde já a cultivar um coração dócil e aberto, pronto para ser moldado. Não tenham medo de suas fragilidades: o que importa é permanecer sempre discípulos, com humildade e paixão. O Senhor não busca discípulos perfeitos, mas corações humildes, abertos à conversão e prontos para amar como Ele mesmo nos amou.

O Santo Padre Leão XIV, por ocasião do Jubileu dos Seminaristas, dirigiu-se a vocês, agradecendo «*por terem aceitado com coragem o convite do Senhor para segui-Lo, para serem discípulos, para entrar no seminário. Vocês devem ser corajosos e não ter medo! A Cristo que chama, vocês dizem 'sim', com humildade e coragem; e este 'eis-me aqui', que vocês dirigem a Ele, floresce na vida da Igreja e se deixa acompanhar pelo necessário caminho de discernimento e formação*» (Meditação aos Seminaristas, 24 de junho de 2025). Por isso, o Papa os encoraja a confiar na obra de discernimento e acompanhamento da Igreja e a viver a sua vocação com coragem, como testemunhas da esperança e arautos corajosos da Palavra. Por estas razões, é essencial que o tempo do seminário seja vivido como uma verdadeira escola de afeto, um lugar onde se aprenda a amar com o coração de Cristo, dedicando-se a um profundo trabalho interior para poder reconhecer emoções e sentimentos, curar as feridas do coração e cultivar a oração e o silêncio para ouvir a voz de Deus que fala dentro do coração. O modelo é sempre o Coração de Jesus: manso, humilde, compassivo, capaz de proximidade, misericórdia e entrega. Sejam jovens cheios de esperança, com o coração voltado para Cristo, para assimilar cada vez mais os seus sentimentos e se tornarem sacerdotes felizes que conduzam as pessoas ao encontro com o Senhor.

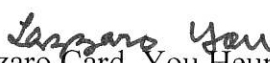
Caros Irmãos Sacerdotes e Seminaristas, a formação permanente e o acompanhamento são também um caminho crucial para o crescimento na *dimensão sinodal*: caminhemos juntos como presbitério, em verdadeira comunhão entre presbíteros e bispos, entre seminaristas e educadores, aprendendo a valorizar os carismas de todos, a discernir como comunidade e a apoiar os nossos irmãos nas suas lutas. Esses caminhos também são um incentivo ao crescimento na *dimensão missionária*: um padre que se deixa formar continuamente torna-se mais livre, mais criativo, mais capaz de anunciar o Evangelho ao coração das pessoas, especialmente das mais distantes. Como já recordei em outras ocasiões, o sacerdote não vive para si mesmo, mas para os outros: sua identidade é a missão. Somente se permanecer discípulo, torna-se pastor.

E como não recordar hoje o testemunho luminoso do Servo de Deus monsenhor João Benvegnù, filho desta terra, que dedicou sua vida à formação de sacerdotes e seminaristas? Seu coração ardente e sua dedicação incansável nos mostram que a formação não é meramente transmissão de conhecimento, mas sobretudo acompanhamento espiritual, paternidade vivida e amor concreto à Igreja.

Monsenhor Benvegnù permanece para nós um modelo de pastor que soube conjugar profundidade espiritual, dedicação ao ministério e paixão pela educação, sempre em espírito de fraternidade, com zelo missionário e estilo sinodal. O cuidado com a interioridade, a formação permanente e o acompanhamento fraterno mútuo são o caminho para não cair na rotina, para não nos desgastarmos com o cansaço ou o peso das dificuldades. São o caminho privilegiado para viver cada dia com um coração jovem, aberto ao sopro do Espírito, capaz de anunciar a esperança cristã com palavras e gestos que toquem a vida concreta das pessoas e mudem a história.

Confiamos tudo isso à Virgem Santíssima, *Nossa Senhora Aparecida*. Que Ela, que guardou e formou silenciosamente o Coração do seu Filho, nos ensine a ser sempre discípulos alegres e testemunhas credíveis.

Com afeto fraterno, saúdo-vos e abençoo-vos, juntamente com os vossos Bispos.


Lazzaro Card. You Heung sik
Prefeito